

Experiência
Didática

Semiárido: combater ou aprender?

Marina
Rezende Lisboa



FICHA TÉCNICA

Tema Modo de vida e sustentabilidade no Semiárido.

Resumo Nesta Experiência Didática trataremos do modo de vida de comunidades do Semiárido e das estratégias que não “combatem” a seca, mas permitem “conviver” com ela de maneira eficaz.

A proposta é apresentar o agroecossistema tradicional da agricultura familiar e do campesinato sertanejo como um modo de vida sustentável e uma alternativa para os que, ao contrário do que prega o senso comum, não desejam migrar e não enxergam o Semiárido com a tristeza e a pobreza frequentemente retratadas em imagens que circulam na mídia.

Tal apresentação será construída por meio da busca da resposta para o seguinte questionamento: **Como o Semiárido de *Vidas Secas*¹, de *Morte e Vida Severina*² e de *Os Sertões*³ pode ser terra de felicidade e prosperidade?**

A leitura de cordéis e a apreciação de repentes com a representação do modo de vida e das lutas da população do Semiárido servirão de incentivo para os(as) estudantes descreverem suas batalhas também em formato de repentes.

Glossário

Repente é uma modalidade de poesia cantada e improvisada que é praticada na Região Nordeste do Brasil.

Objetivos gerais Valorizar o modo de vida das populações do Semiárido brasileiro, por meio do estudo das ruralidades contemporâneas, das tecnologias sociais de êxito, das iniciativas de inovação e das ideias criativas, para resolver desafios ligados à escassez de água e às mudanças climáticas. Associar a forma de enfrentar as dificuldades no modo de vida da população do Semiárido com as próprias lutas.

Competências gerais da BNCC

¹ *Vidas Secas* (1938), livro do escritor Graciliano Ramos.

² *Morte e Vida Severina* (1954/1955), livro do escritor João Cabral de Melo Neto.

³ *Os Sertões* (1902), livro do escritor Euclides da Cunha.

Competência geral (1). Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Competência geral (6). Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida individual, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades dos componentes curriculares da BNCC

→ **Língua Portuguesa** (do 6º ao 9º ano)

Leitura: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção

Apreciação e réplica

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos, e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Produção de texto: Textualização

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação — os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação —, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do(a) professor(a) e com a colaboração dos(as) colegas, corrigir e aprimorar a produção realizada, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

→ Ciências (9º ano)

Vida e evolução

(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações bem-sucedidas de consumo consciente e de sustentabilidade.

→ Geografia (6º ano)

Biodiversidade e ciclo hidrológico

(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.

(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

META 2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, como secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.

Tempo de implementação 7 encontros (2 semanas)

Público sugerido Estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) em situação de distorção idade-série.

Recursos necessários Os recursos sugeridos estão descritos em detalhe no Repositório da Experiência Didática. No entanto, a experiência poderá ser realizada utilizando outros materiais e adaptada a um contexto analógico.

	JUSTIFICATIVA	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
MOBILIZAÇÃO	Entender os estereótipos apresentados sobre a vida levada pela população nordestina.	Conhecer a dicotomia entre o estereótipo do sertão nordestino retratado em obras de arte e literárias e a realidade da população que convive criativamente com a escassez de água.	Apresentação de obras de arte que retratam a escassez de água associada à pobreza e ao êxodo rural e contrapô-las a cordéis que evidenciam a alegria do povo do sertão nordestino.
PREPARAÇÃO	Permitir aos(as) alunos(as) perceber as limitações naturais impostas ao Semiárido.	Construir um panorama das características naturais e sociais do Semiárido brasileiro.	Por meio de dados relacionados às características climáticas e à economia (tais como produção agropecuária), levar a seguinte reflexão: “Seca, se combate ou se aprende a viver com ela?”
INVESTIGAÇÃO	Levar o(a) aluno(a) a compreender como as dificuldades impostas pelas características naturais são enfrentadas pelo sertanejo.	Identificar os aspectos socioculturais, econômicos, técnicos e ecológicos do Semiárido.	Pesquisas relacionadas aos aspectos socioeconômicos e ecológicos, bem como estratégias de adaptação às condições climáticas no sertão nordestino.
SOLUÇÃO	Apresentar aos(as) alunos(as) as tecnologias de captação e armazenamento de água.	Comparar as diferentes tecnologias que captam e guardam a água da chuva por meio da elaboração e da observação ativa de protótipos.	Atividade <i>maker</i> para produção de protótipos de diferentes tecnologias de captação da água da chuva.
COMUNICAÇÃO	Disseminação do conhecimento aprendido pelos(as) estudantes e valorização dos(as) estudantes	Comparar as dificuldades enfrentadas pelo povo do Semiárido com as dificuldades presentes nas	Elaboração de um repente (usando como inspiração o cordel para o povo do Semiárido) sobre suas próprias lutas e dificuldades a ser

	participantes perante a comunidade que acompanha o trabalho.	realidades locais.	vencidas.
REPERCUSSÃO	Multiplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da experiência.	Refletir sobre o impacto dos aprendizados gerados pela análise do modo de vida da população do Semiárido.	Os(as) alunos(as) apresentam cordéis e seus repentes ao restante da comunidade escolar como forma de resiliência e incentivo para a solução de dificuldades.

Introdução

Quando pensamos no Semiárido brasileiro, quais imagens nos vêm à mente? Para boa parte dos brasileiros, o Semiárido é um ambiente de seca e sofrimento, de êxodo e de pobreza. É assim que o Nordeste é retratado muitas vezes em livros e filmes. Importantes obras literárias alimentam nosso imaginário acerca dessa região. Mas será que o sertanejo, com bem disse Euclides da Cunha, sendo antes de tudo um forte, é um povo sofredor? Será que é necessário lutar todo o tempo contra a seca ou é possível conviver com ela e habitar o Semiárido com alegria e prosperidade? Para quebrar estereótipos e apresentar a boa convivência com as restrições ambientais é que desenvolvemos essa Experiência Didática. Que ela sirva para apresentar as perspectivas para o Semiárido e, acima de tudo, que sirva de inspiração para a superação dos obstáculos que se impõem nas mais diversas realidades.

MOBILIZAÇÃO

ENCONTRO 1



Objetivo da etapa: Conhecer a dicotomia entre o estereótipo do sertão nordestino retratado em obras de arte e literárias e a realidade da população que convive criativamente com a escassez de água.

Para começo de conversa, apresentaremos o Semiárido tal como ele é representado em importantes obras da literatura nacional. Esse olhar genial de autores reconhecidos será a mola propulsora que projetará os(as) estudantes para a realidade a ser estudada. Contamos com essas descrições consagradas para aproximar o(a) estudante e engajá-lo a querer saber mais sobre o Semiárido.

O Semiárido literário

Tempo previsto: 100 minutos

Essa parte da experiência didática é focada na leitura e na interpretação de textos literários.

Escolhemos três importantes obras para tal análise. Cada uma delas poderá ser apresentada aos(às) estudantes de acordo com os trechos selecionados. Uma rápida sintetização das obras poderá ser feita pelo(a) professor(a), de acordo com as informações apresentadas a seguir.

Você pode entregar aos(às) estudantes uma cópia impressa ou uma versão digital dos trechos selecionados. Recomendamos iniciar com um pequeno comentário de cada uma das obras, seguido de uma primeira leitura dos trechos selecionados, antes de trabalhar com uma interpretação mais direcionada dos trechos. Sendo assim, comente o resumo da história e faça uma primeira leitura compartilhada do trecho de *Vidas secas*. Depois, comente o resumo e faça a leitura compartilhada de um trecho escolhido do livro *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto. Para finalizar essa primeira parte

das atividades, comente também o resumo disponibilizado e faça a leitura compartilhada do trecho de *Os sertões*, de Euclides da Cunha.

Recomendação

É preciso estar atento e perceber se os(as) estudantes foram capazes de compreender os trechos lidos. Para isso, pode ser uma boa estratégia fazer uma roda de conversa sobre as percepções deles(as) a respeito de cada uma das histórias. A percepção de um(a) ajudará no amadurecimento da compreensão do(a) outro(a). Pode ser solicitado que destaquem alguma palavra cujo significado desconheçam. Trabalhar na construção do significado de tais palavras com a ajuda do grupo e do contexto da história pode ser interessante para envolver os(as) estudantes.

Ao final do comentário, da leitura dos trechos de cada uma das obras e da roda de conversa, propomos que sejam feitas oralmente questões de interpretação. Oferecemos, a seguir, alguns exemplos de questões que podem ser apresentadas depois de cada um dos trechos.

Vidas secas. Graciliano Ramos, 1938.

Resumo a ser apresentado / compartilhado

Lançado originalmente em 1938, o livro *Vidas Secas* retrata a vida miserável de uma família de retirantes sertanejos obrigada a se deslocar, de tempos em tempos, para áreas menos castigadas pela seca. O pai, Fabiano, caminha pela paisagem árida da Caatinga do Nordeste brasileiro com sua mulher, Sinhá Vitória, e os dois filhos, que não têm nome, sendo chamados apenas de “filho mais velho” e “filho mais novo”. São também acompanhados pela cachorrinha da família, Baleia, cujo nome é irônico, pois a falta de comida a fez muito magra.

Vidas Secas pertence à segunda fase modernista da literatura brasileira, conhecida como “regionalista” ou “romance de 30”. A obra denuncia fortemente as mazelas do povo brasileiro, principalmente a situação de miséria do sertão nordestino. É com esse romance que Graciliano alcança o máximo da expressão que vinha buscando em sua prosa: o que impulsiona os

personagens é a seca, áspera e cruel, e paradoxalmente a ligação telúrica, afetiva, que expõe naqueles seres em retirada, à procura de meios de sobrevivência e de um futuro.

Trecho escolhido

“Ausente do companheiro, a cachorra Baleia tomou a frente do grupo. Arqueada, as costelas à mostra, corria ofegando, a língua fora da boca. E de quando em quando se detinha, esperando as pessoas, que se retardavam. Ainda na véspera eram seis viventes, contando com o papagaio. Coitado, morrera na areia do rio, onde haviam descansado, à beira de uma poça: a fome apertara demais os retirantes e por ali não existia sinal de comida. Baleia jantara os pés, a cabeça, os ossos do amigo, e não guardava lembrança disso. [...] Fabiano também às vezes sentia falta dela [*da ave*], mas logo a recordação chegava. Tinha andado a procurar raízes à toa [...]. Sinhá Vitória [...] vira de perto a realidade e o papagaio, que andava furioso, com os pés apalhetados, numa atitude ridícula. Resolvera de supetão aproveitá-lo como alimento e justificara-se declarando a si mesma que ele era mudo e inútil.”

Questão de interpretação

1. Por que Baleia e Sinhá Vitória se alimentaram do papagaio?

Espera-se que os(as) estudantes percebam que Baleia e Sinhá Vitória estavam com fome e não tinham o que comer.

Morte e vida severina. João Cabral de Melo Neto, 1955.

Resumo a ser apresentado / compartilhado

Um dos poemas mais populares de João Cabral de Melo Neto, *Morte e vida*

severina dá voz aos retirantes nordestinos e ao Rio Capibaribe, em cenas fortes e contundentes. Numa clara crítica social, o autor descreve a viagem de um sertanejo chamado Severino, que sai de sua terra natal em busca de melhores condições de vida. Durante a jornada, Severino se encontra tantas vezes com a Morte que, desiludido e impotente, percebe que a luta é inútil — como ele, tantos outros severinos padecem com a miséria e o abandono. Apenas o nascimento de um bebê, uma criança-severina, renova as esperanças e o espírito cansado daquele que já não tinha motivos para continuar a viver.

Trecho escolhido

“(…) a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
(…)

– Seu José, mestre carpina,
e quando ponte não há?
quando os vazios da fome
não se tem com que cruzar?
quando esses rios sem água
são grandes braços de mar?
(…)”

Questão de interpretação

2. O trecho fala de diversos tipos de morte. Qual é a causa principal abordada?

Espera-se que os(as) estudantes reconheçam, mais uma vez, a fome como causa de sofrimento.

Os sertões. Euclides da Cunha, 1902.

Resumo a ser apresentado / compartilhado

A obra *Os sertões* é dividida em seções. A primeira parte, “A terra”, traz considerações técnicas e científicas a respeito do solo, do clima e do espaço geográfico do sertão baiano. A segunda parte, “O homem”, relata as características antropológicas do sertanejo, com todos os seus conflitos sociais, políticos e psicológicos. A última parte, “A luta”, narra a Guerra de Canudos desde o início. A verossimilhança da obra é marcada pela rica apresentação de características de espaço, tempo, personagens, como Antônio Conselheiro, e contexto histórico pelo narrador-observador.

Trecho escolhido

A TERRA

“Ao sobrevir das chuvas, a terra, como vimos, transfigura-se em mutações fantásticas, contrastando com a desolação anterior.

Os vales secos fazem-se rios. Insulam-se os cômoros escavados, repentinamente verdejantes. A vegetação recama de flores, cobrindo-os, os grotões escancelados, e disfarça a dureza das barrancas, e arredonda em

colinas os acervos de blocos disjuntos — de sorte que as chapadas grandes, entremeadas de convas, se ligam em curvas mais suaves aos tabuleiros altos. Cai a temperatura. Com o desaparecer das soalheiras anula-se a secura anormal dos ares. Novos tons na paisagem: a transparência do espaço salienta as linhas mais ligeiras, em todas as variantes da forma e da cor. Dilatam-se os horizontes. O firmamento, sem o azul carregado dos desertos, alteia-se, mais profundo, ante o expandir revivescente da terra. E o sertão é um vale fértil. É um pomar vastíssimo, sem dono. Depois tudo isso se acaba. Voltam os dias torturantes; a atmosfera asfixiadora; o empedramento do solo; a nudez da flora; e nas ocasiões em que os estios se ligam sem a intermitência das chuvas — o espasmo assombrador da seca.”

Questão de interpretação

3. O texto descreve um sertão de contraste, ou seja, com a existência de duas realidades diferentes. Quais são elas?

Um sertão com chuvas e vegetação e outro sem chuvas e com o solo empedrado.

Adaptando!

Sugerimos, nesta etapa, trechos de clássicos da literatura nacional, mas obras literárias regionais podem substituí-las caso considere interessante. O importante é que neste momento o Semiárido seja apresentado de maneira estigmatizada como local de seca, sofrimento e êxodo.

Desenvolvendo técnicas de interpretação de texto

Para esta etapa, propomos que os(as) estudantes sejam organizados(as) em duplas ou trios, preferencialmente agrupando aqueles(as) que apresentam maior dificuldade de leitura com algum(ma) colega que já tenha desenvolvido essa habilidade. Oriente-os(as) a ler mais uma vez, pausadamente, os trechos selecionados. Depois ajude-os(as) a elaborar uma paráfrase-resumo do texto, ou seja, uma releitura usando as próprias palavras. Para isso, os(as) estudantes devem sublinhar as ideias principais dos trechos, selecionar as palavras-chave que identificam no texto e, então, partir para o resumo. Seria prudente adverti-los(as) de que resumir não é copiar partes, mas, sim, fazer uma indicação com as próprias palavras.

Ao final desse exercício, os(as) alunos(as) devem ser capazes de comentar oralmente o que entenderam dos trechos.

Poderá ser solicitado, então, que ainda em duplas ou trios eles escrevam um parágrafo, no caderno ou em alguma ferramenta online (como um documento compartilhado no Google Docs ou preenchendo um formulário eletrônico, como o Forms), respondendo à seguinte questão:

**De acordo com os trechos dessas obras, como vocês
descreveriam o Semiárido brasileiro?**

Importante destacar que não há resposta correta ou incorreta para esse questionamento, visto que se trata da percepção dos(as) estudantes diante da interpretação dos trechos. Apesar disso, as respostas produzidas serão importantes ferramentas para que você, professor(a), perceba se os(as) alunos(as) foram capazes de compreender os trechos lidos.

Cada dupla ou trio poderá apresentar oralmente o parágrafo escrito. E você, professor(a), poderá comentar as diferentes percepções descritas.

Recomendação

Se considerar pertinente, apresente aos(aos) alunos(as) as versões completas dessas histórias em formato de filme, disponíveis nos links a seguir. Ou

recomende que os vídeos sejam vistos em casa. Ainda como sugestão, segue proposta de questão interpretativa para os vídeos.

Vidas secas: www.youtube.com/watch?v=cY4x4duyMFU , acesso em 11 de outubro de 2020.

Morte e vida severina: www.youtube.com/watch?v=clKnAG2Ygyw&feature=youtu.be&app=desktop, acesso em 11 de outubro de 2020.

Os sertões: www.youtube.com/watch?v=0ycevG85mqg , acesso em 11 de outubro de 2020.

Questões de interpretação

1. Os vídeos expressam o que foi observado nos trechos?

Espera-se que os(as) estudantes reconheçam que os trechos são apenas um recorte dos vídeos que mostram histórias completas e descrições mais amplas sobre o Semiárido.

2. Que relações os(as) estudantes estabelecem entre o que se passa nos filmes e a vida deles(as)?

Essa resposta vai depender do local onde a escola está inserida e da realidade socioeconômica de cada aluno(a). Espera-se que eles consigam aproximar as realidades apresentadas com situações de dificuldades enfrentadas por eles(as) próprios(as).

Para os que desejarem conhecer mais sobre as obras utilizadas, seria interessante estimular a leitura na íntegra.

ENCONTRO 2



Por meio da análise dos trechos literários realizada nas aulas anteriores, os(as) estudantes conheceram a face triste do Semiárido, marcado pela miséria, pela seca e por ser uma área de repulsão populacional. Agora, nesta aula, os(as) alunos(as) têm a oportunidade de enxergar um Semiárido alegre pelo olhar do(as) repentista e dos(as) escritores(as) de cordel.

O repente

Tempo previsto: 60 minutos

Para começar, você pode comentar com os(as) alunos(as) que, além dos livros, há importantes manifestações que descrevem o Semiárido, dentre elas podemos destacar o repente. Seria interessante questionar oralmente os(as) alunos(as) sobre o que eles(as) conhecem sobre o repente e deixá-los(as) comentar livremente suas experiências em relação a essa poesia cantada. Depois que eles(as) concluírem, você pode agregar conhecimento e corrigir possíveis enganos explicando aos(aos) alunos(as) o que é o repente. Para embasar a explicação, leia a seguir como essa manifestação foi retratada em uma tese de mestrado apresentada na Universidade de Brasília:

“Repente ou cantoria, modalidade de poesia cantada e improvisada praticada na Região Nordeste do Brasil, especialmente nos estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Seus praticantes são chamados de repentistas, cantadores ou violeiros e cantam sempre em dupla, alternando-se na composição de estrofes de acordo com parâmetros rígidos de métrica, rima e coerência temática. Há um conjunto de regras formuladas nesse sentido, mas os repentistas improvisam

seus versos a partir de fundamentos práticos, como o ritmo poético incorporado. O improviso coloca o repentista em relação com modelos estéticos, como o ritmo da poesia, os padrões melódicos e as regras da cantoria, ao mesmo tempo que o põe em diálogo com o outro cantador e com demandas e reações da plateia. O improviso, portanto, não é apenas a criação poética, mas também o desenrolar de um jogo de interação dos poetas com os outros sujeitos na situação da cantoria. O elemento central da cantoria é a disputa entre dois cantadores, que se pauta em valores relativos à construção da masculinidade, e pela qual os poetas constroem sua imagem pessoal e seu prestígio.” (SAUTCHUK, 2009, pág. 4.)

Para que os(as) estudantes tenham maior aproximação com essa cantoria, apresente o áudio disponível no link abaixo, que mostra uma disputa de repentes entre dois repentistas desafiados a falar sobre a riqueza do Nordeste. www.youtube.com/watch?v=t_Fd7SDGVxc , acesso em 11 de outubro de 2020.

O cordel

Comente que outro gênero textual bastante importante no Semiárido é a literatura de cordel. Você pode envolver os(as) estudantes com o tema perguntando se eles(as) já ouviram falar sobre cordel e o que conhecem a respeito do assunto.

Importante explicar que o cordel é uma literatura de folhetos produzida no Nordeste desde o final do século XIX. Não se sabe ao certo sua origem, alguns afirmam que foi trazido pelos portugueses, outros acreditam que, na antiguidade, gregos e fenícios desenvolveram narrativas parecidas. O nome cordel se relaciona à forma como os folhetos eram colocados à venda, pendurados em cordões. As capas têm desenhos, xilogravuras, que antecipam o que é abordado na narrativa.

O cordel coloca homens e mulheres pobres na posição de autores, leitores, editores e críticos de composições poéticas. Explique que o cordel é um gênero que não exige uma instrução formal para escrevê-los ou compreendê-los.

Apresente um modelo de literatura de cordel, como o trecho a seguir, que faz parte do cordel *Suspiros de um sertanejo*, escrito por Leandro Gomes de Barros, um dos autores mais famosos desse gênero.

Suspiro de um Sertanejo

Soltam-se os lindos bezerros
Que vão fazer as mamatas
Eles alegres pinotam
Pulando, entram nas matas;
Aboia-se a vacaria
Livrando-a das cataratas.

Às quatro horas da tarde
Todo gado vem chegando
Sela-se belo cavalo
Montando, sai galopando
Ajuntando uma a uma
A vaca que vai faltando.

Daí a poucos momentos
Quem estiver no terreiro
Ouve bastante penoso
O aboio do vaqueiro
Trazendo gado ao curral
Do seu patrão, fazendeiro.

As águas, pelo inverno,
Deslizam na cordilheira;
A tarde morre sorrindo

E surge a noite fagueira.
E' quando para o estalo
Da vagem da catingueira.

As cabras, pelos serrotes
Começam se agasalhar;
No crepúsculo vespertino
Vêm os cabritos mamar.
Terríveis pais de chiqueiro
Não deixam de bodejar.

Logo assim que anoitece
Vamos tratar de cear
Coalhada com carne assada
E depois vamos pescar.
Nos rios ou nos açudes
Vê-se o peixe fervilhar...

Disponível em:
<http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=RuiCordel&pasta=&pesq=LC7776&pagfis=1666>, acesso em 11 de outubro de 2020.

Recomendamos que divida a turma em duplas, designando sempre um leitor nelas para que o não leitor esteja incluído na atividade a seguir. Faça a leitura compartilhada do trecho supracitado e, caso queira treinar ainda mais a interpretação de texto, repita o exercício feito com os trechos das obras literárias do primeiro encontro.

Recomendação

Recomende que os(as) estudantes percebam as rimas dos textos trabalhados e observem como elas são marcadas. Isso auxiliará no processo da alfabetização.

Memorizar os textos e tentar adequar o oralizado à escrita também é uma boa atividade de alfabetização.

Para que os(as) estudantes se aproximem ainda mais dos aspectos culturais do Semiárido, sugerimos a navegação pelo Capítulo 4 do Objeto Digital.

Com base no que leram, ouviram e observaram no Objeto Digital, é possível que os(as) estudantes, em duplas ou trios, reconheçam as diferenças entre os repentes e os cordéis. Para corrigir as diferenças apontadas e acrescentar as informações que faltarem, sugerimos a escrita no quadro da seguinte sistematização.

Repente e cordel

- O repente, feito pelos repentistas, é baseado na poesia falada e improvisada, geralmente acompanhado de instrumentos musicais.
- O cordel, feito pelos cordelistas, é uma poesia popular, com traços de oralidade, divulgada em folhetos.

Seria interessante perguntar aos(às) estudantes se acham que os repentistas da explicação feita e os que aparecem no áudio, assim como o cordelista do trecho analisado, demonstram ser tristes, miseráveis e sofredores como a população do Semiárido descrita nas obras literárias apresentadas no encontro anterior. É importante escutar as respostas dos(as) estudantes. É esperado que os(as) alunos(as) reconheçam que os(as) repentistas e o(as)s cordelistas parecem viver em condições melhores do que os personagens das obras literárias analisadas anteriormente.

Afinal, os(as) estudantes podem refletir, discutir entre eles(as) e responder à questão:

O Semiárido é um local de sofrimento ou de um povo feliz?

Não corrija os(as) alunos(as) ou exija deles uma resposta definitiva. Essa pergunta é para ser refletida e levada para os demais encontros como um norteador a ser seguido e desvendado.

Para casa

Estudantes

Para adiantar as atividades do próximo encontro, os(as) estudantes poderão pesquisar características do meio físico e social referentes ao Semiárido brasileiro. Para isso, pode ser indicada a navegação no Objeto Digital. O Capítulo 1 desse material trata dos aspectos físicos do Semiárido.

Professor(a)

Oriente a pesquisa a ser realizada solicitando aos(às) estudantes que tragam registros de informações a respeito de clima, relevo, vegetação, hidrografia e atividades econômicas desenvolvidas no Semiárido. É importante que essa orientação contemple a necessidade de buscar informações em sites confiáveis. A sugestão é usar o Objeto Digital, as páginas virtuais de universidades ou grandes jornais e revistas.

Avaliação

Para a avaliação da etapa de preparação, sugerimos que seja dado enfoque maior à habilidade (EF69LP44), buscando verificar se os(as) estudantes apresentam domínio ao:

- identificar as características e interpretar os gêneros abordados na etapa;
- perceber a contraposição entre as obras clássicas literárias e os repentinos e cordéis.

Esses aspectos podem ser verificados com um olhar atento sobre a participação dos(as) estudantes nos momentos de roda de conversa, nas conversas entre as duplas ou trios.

Sugerimos ainda que seja proposta aos(as) estudantes uma autoavaliação oral ou escrita sobre o que eles conseguiram identificar de semelhanças e diferenças entre os gêneros trabalhados ao longo desta Experiência Didática.

PREPARAÇÃO

ENCONTRO 3



Objetivo da etapa: Problematizar sobre as possibilidades de desenvolvimento agrícola em áreas semiáridas.

Já sabemos que existe uma contradição entre diferentes manifestações culturais a respeito da vida no Semiárido, que pode ser caracterizado por alguns como um lugar de sofrimento e por outros um lugar ocupado por pessoas felizes. Agora os(as) estudantes serão conduzidos a pesquisar quais características do Semiárido justificariam as tristezas e as alegrias de habitar em tal região.

Afinal, como é o Semiárido?

Tempo previsto: 100 minutos

Deve ser disponibilizado material de pesquisa (livros, revistas e computadores com conexão à internet para acessar o Objeto Digital) e organizar a classe dividindo-a em dois grupos.

Uma parte poderá pesquisar em grupos de três ou quatro estudantes e descobrir onde fica o Semiárido e quais são as características naturais dessa região. Eles deverão pesquisar o clima, a vegetação, a hidrografia, o relevo etc. Essas informações estão disponíveis no Capítulo 1 do Objeto Digital.

A outra parte, também dividida em grupos, ficará responsável por pesquisar aspectos históricos e econômicos. Essas informações estão disponíveis nos Capítulos 2 e 3 do Objeto Digital.

Cada estudante do grupo deverá sintetizar as informações encontradas em seu caderno e, quando solicitado, apresentar oralmente ao restante da sala as principais informações.

Adaptando!

Na impossibilidade de acesso ao Objeto Digital, a pesquisa deverá estar pautada em materiais impressos, livros e revistas.

Para ajudar a conferir o resultado encontrado, o quadro abaixo apresenta uma síntese das informações.

Semiárido - Aspectos naturais				
Localização	Clima	Vegetação	hidrografia	Relevo
Sertão da Região	Apresenta altas	A Caatinga, com	A hidrografia é	Relevo plano e

Nordeste e do norte de Minas Gerais.	temperaturas (de 25 a mais de 28 graus), resultando em baixa umidade do ar, além de longos períodos de estiagem, com chuvas escassas e mal distribuídas.	predominância da xerófila, a exemplo dos cactos, e o Cerrado.	frágil, em seus amplos aspectos, sendo insuficiente para sustentar rios caudalosos que se mantenham perenes nos longos períodos de ausência de precipitações. Constitui-se exceção o Rio São Francisco.	ondulado, com vales muito abertos. Parte da região está inserida na Depressão Sertaneja. Não são observados grandes inselbergues. A altitude varia de 200 a 800 metros.
--------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Para saber mais:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/54762/1/01-A-regiao-semiarida-brasileira.pdf-18-12-2011.pdf>, acesso em 11 de outubro de 2020.

Semiárido - Aspectos econômicos				
Histórico de ocupação	Atividade econômica (passado)	Atividade econômica a partir de 1950	Agricultura irrigada	Pecuária
Iniciada na época do	Agricultura de	Programas de pesquisas	A partir de 1960 houve a	Destaca-se a

Brasil colonial, em decorrência da necessidade de expandir a criação de bovinos para atender à demanda dos senhores de engenho.	subsistência, em pequenos roçados cercados por varas, dos cultivos de feijão, milho, fava e mandioca.	com a introdução de culturas forrageiras. Cultivo do algodão (Ciclo do Ouro Branco), gerador de emprego e renda tanto na zona rural como nos centros urbanos, onde existiam unidades fabris para o beneficiamento do fio e para a extração do óleo.	implementação de projetos e obras de irrigação e drenagem para aproveitamento dos pequenos e grandes açudes e dos cursos de água perene e de água subterrânea. Exploram principalmente fruteiras perenes, como uva, manga, coco, acerola, goiaba e banana. Entretanto, até o final da década de 1980, os cultivos anuais (feijão, milho, tomate, cebola, melancia) eram as explorações agrícolas dominantes.	caprinovincultura.
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------

Diante das informações pesquisadas, deve ser apresentado à classe o desafio a ser respondido nos próximos encontros:

Seca se combate? Ou aprende-se a viver com ela?

Poderá ser solicitado que discutam sobre a questão e registrem as primeiras ideias em seus cadernos para serem retomadas em aulas seguintes.

Avaliação

Para a avaliação da etapa de preparação, sugerimos que seja dado enfoque maior à habilidade (EF06GE11), buscando verificar se os(as) estudantes apresentam domínio em:

- reconhecer as características naturais do Semiárido, bem como a interação humana nesse ambiente ao longo da história.

Esses aspectos podem ser verificados com a observação da apresentação das pesquisas realizadas e da discussão final com as ideias gerais a respeito da seca (combatê-la ou viver com ela?).

Sugerimos que a etapa seja realizada com uma avaliação por pares. Isso pode ser feito com um(uma) colega verificando as sistematizações elaboradas pelo(as) outro(as) e alertando sobre possíveis incoerências ou informações complementares. Essa verificação pode estar pautada no quadro-síntese supracitado, que pode ser disponibilizado aos(às) estudantes.

INVESTIGAÇÃO

Encontro 4



Objetivo da etapa: Identificar os aspectos socioculturais, econômicos, técnicos e ecológicos dos agroecossistemas do Semiárido.

Os aspectos associados às características naturais e econômicas foram analisados na etapa anterior. Agora os(as) estudantes serão levados a analisar esses aspectos como integrantes de um agroecossistema tradicional. Dessa forma, todas as características deverão ser vistas em conjunto, tendo as características sociais como o centro.

Agroecossistema tradicional

Tempo previsto: 100 minutos

Para começar, você pode desenhar no quadro o seguinte esquema⁴:



⁴ Elaborado com base em: A PESQUISA AGROPECUÁRIA NO SEMIÁRIDO NORDESTINO PARA A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, de Antônio Carlos Schiifino, acesso em: [file:///C:/Users/marin/Downloads/A-pesquisa-agropecuaria-no-semi-arido-nordestino...%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/marin/Downloads/A-pesquisa-agropecuaria-no-semi-arido-nordestino...%20(2).pdf)

Os(as) alunos(as) podem se lembrar de ter lido sobre o agroecossistema no Objeto Digital, mas recomendamos que explique que o agroecossistema tradicional é a forma como parte dos(as) sertanejos(as) vivem. Para que eles(as) compreendam o que é um agroecossistema e como se vive dentro dele, trabalharemos com um material denominado: Diagnóstico de Agroecossistema — Um olhar ampliado sobre a trajetória das famílias do Semiárido. Esse material se encontra disponível por meio do link da Organização Não Governamental ASA - Articulação Semiárido Brasileiro: www.asabrasil.org.br/acervo/publicacoes?artigo_id=10522.

Os(as) estudantes deverão ter acesso a esse material digital.

Professor(a), destine um tempo para que os(as) estudantes, em duplas, naveguem pela publicação. Depois ofereça a cada dupla o seguinte questionário para ser respondido, por escrito ou oralmente (dependendo do estágio de alfabetização dos(as) estudantes), de acordo com a leitura e com a interpretação do material.

Recomendação

As duplas deverão fazer uma primeira leitura, tentando imaginar o significado das palavras que não conhecerem. Em uma segunda leitura, eles poderão ter acesso também a um dicionário, e todas as palavras cujo significado não entenderem poderão ser consultadas. Essa é uma maneira de garantir que o texto seja compreendido e interpretado.

Enquanto as duplas estiverem lendo e respondendo ao questionário, você deverá circular pela classe, garantindo que os(as) estudantes tenham compreendido o que devem fazer e estejam conseguindo acessar e ler a cartilha.

Questões de interpretação

Analisando um agroecossistema tradicional

1- Analisando a história de dona Joana e seu Agnaldo, quem são as pessoas que trabalham nesse agroecossistema?

As pessoas da família.

2- Quais são os espaços produtivos desse agroecossistema?

Roçado de macaxeira e milho.

3- Onde a água é armazenada?

Em uma cacimba construída pelo pai de seu Agnaldo.

4- Dona Joana e seu Agnaldo plantam ou criam animais em outras áreas além da que eles moram? Eles usam áreas coletivas?

Eles usam uma área com muitos pés de umbu com várias famílias da comunidade.

5- Quais subsistemas a família de dona Joana e seu Agnaldo possui dentro de seu agroecossistema?

O quintal com seus canteiros e suas galinhas, o roçado, a criação de cabras, a área de mata nativa de onde extraem madeira.

6- Qual é a diferença entre produto e insumo?

Produto é tudo aquilo que é gerado nos ecossistemas e que pode ser consumido, doado ou vendido (por exemplo, as hortaliças). Insumo é todo recurso utilizado para a reprodução dos subsistemas no agroecossistema (por exemplo, esterco usado na produção das hortaliças).

7- O que eles fazem com o que produzem?

Milho vendem e dão para as galinhas. Feijão vendem. Macaxeira para consumo da família.

8- O que ajudou a família a manter e melhorar a vida e a produção?

O trabalho, a água, o programa Bolsa Família, do governo federal, e a cisterna.

9- O que dificultou para a família manter e melhorar a vida e a produção?

A estiagem e o tamanho da terra.

10- O que a família já produz e deseja aumentar, fazer investimentos e fortalecer?

A plantação de hortaliças e a quantidade de galinhas.

Depois de respondidas as questões do formulário e proposta uma conversa e a correção oral das respostas fornecidas pelos(as) estudantes, retome os pontos que geraram erros ou dúvidas. Se necessário, retome a leitura do material destacando os pontos que deveriam ter sido analisados com atenção para que os questionamentos fossem respondidos a contento.

Adaptando!

Na impossibilidade do acesso à cartilha proposta de forma digital, pode ser disponibilizada uma versão impressa ou ainda materiais diversos, como livros, jornais e revistas que tratam do ecossistema. Nesse caso, as questões interpretativas devem ser adaptadas ao material selecionado.

Para finalizar, poderá ser feita uma roda de conversa sobre o que os(as) alunos(as) entenderam do agroecossistema, o que eles mais gostaram, etc. Observe nessa roda de conversa se os(as) alunos(as) conseguiram compreender o significado desse conceito. Se considerar pertinente, escreva no quadro a definição da Embrapa:

Geralmente, os agroecossistemas tradicionais não dependem de insumos comerciais. Usam recursos renováveis e disponíveis no local e dão grande importância à reciclagem de nutrientes. Mantêm um alto grau de diversidade e sua continuidade espacial e temporal. Como estão adaptados às condições locais, conseguem aproveitar, ao máximo, os microambientes e beneficiam o ambiente dentro e fora da propriedade, ao invés de impactá-lo.

Disponível

em:

www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/AgrobCap2ID-upGSXszUrp.pdf,

acesso em 14 de outubro de 2020.

Avaliação

Para a avaliação da etapa de preparação, sugerimos que seja dado enfoque maior à habilidade (EF06GE10), buscando verificar se os(as) estudantes apresentam domínio em:

- reconhecer as características de um agroecossistema natural, percebendo as relações humanas no meio ambiente.

Esses aspectos podem ser verificados na correção dos questionamentos propostos e na observação atenta durante a roda de conversa final.

Outra proposta para a verificação da assimilação dos assuntos tratados seria a confecção de um cartaz com um mapa conceitual que pode ser confeccionado em duplas, trios ou individualmente. Na observação do mapa, é possível verificar se os(as) estudantes identificaram a interligação entre os elementos que constituem o agroecossistema.

SOLUÇÃO

Encontro 4



Objetivo da etapa: Comparar as diferentes tecnologias que captam e guardam a água da chuva por meio da elaboração e da observação ativa de protótipos.

Vimos que em regiões de clima Semiárido a estiagem é, muitas vezes, causa de

sofrimento e motivo de êxodo, mas pode ser vencida por meio de tecnologias de captação e armazenamento de água. Esse encontro será usado para conhecermos um pouco mais essas tecnologias e para produzirmos nossa própria forma de captação de água da chuva.

Conhecendo as tecnologias de captação e armazenamento de água

Tempo previsto: 60 minutos

Comente com os(as) estudantes que o sofrimento característico das obras literárias analisadas no primeiro encontro está associado à seca. A falta de água impossibilita o desenvolvimento de atividades agropecuárias e limita o progresso econômico no Semiárido. Porém, como vimos na história de dona Joana e seu Agnaldo, algumas tecnologias possibilitaram a captação e o armazenamento de água permitindo viver no Semiárido. Explique que é sobre essas tecnologias que os(as) estudantes vão estudar nesse encontro.

Sugerimos que solicite o acesso ao material disponível no link do programa Uma Terra e Duas Águas: https://issuu.com/articulacaosemiarido/docs/folder_pl_2_editado2, acesso em 11 de outubro de 2020.

Nesse material há a descrição de diferentes tecnologias empregadas na captação e no armazenamento de água no Semiárido. Trabalharemos com sete tecnologias, então, a sala deverá ser dividida em sete grupos.

Cada grupo ficará responsável por ler e compreender o funcionamento de uma dessas tecnologias. A divisão poderá ser feita da seguinte maneira:

Tecnologia de captação e armazenamento de água		
GRUPO	TECNOLOGIA	Página do material

Grupo 1	Cisterna-calçadão	13
Grupo 2	Barragem subterrânea	14
Grupo 3	Tanque de pedra	15
Grupo 4	Bomba d'água popular	16
Grupo 5	Barreiro trincheira	17
Grupo 6	Barraginha	18
Grupo 7	Cisterna enxurrada	19

Permita que cada grupo leia o texto referente a determinada tecnologia e instrua os(as) alunos(as) a tentar compreender o mecanismo de funcionamento e depois explicar uns(umas) aos(às) outros(as) dentro do grupo para verificar tal compreensão e sanar possíveis dúvidas.

Quando todos os grupos se sentirem preparados, solicite que expliquem o funcionamento de sua tecnologia ao restante da sala. Os(as) alunos(as) deverão contar com o quadro para poder representar graficamente, caso sintam necessidade, o que vão explicar.

Adaptando!

O Objeto Digital também conta com a descrição de tecnologias de captação e armazenamento de água. Se preferir tratar dessas tecnologias de maneira mais simples, substitua o material proposto pelo Objeto Digital.

Adaptando!

Em caso de impossibilidade de acesso à internet, é disponibilizar o

material impresso para que os(as) estudantes desenvolvam a atividade.

Para casa

Estudantes

Rever as tecnologias de captação e armazenamento de água estudadas ao longo da aula para sanar possíveis dúvidas e estarem preparados(as) para a atividade que será desenvolvida na aula seguinte. Pesquisar na comunidade se há a utilização de algum tipo de tecnologia de captação e armazenamento da água da chuva.

Professor(a)

Preparar os materiais necessários para o desenvolvimento da atividade do próximo encontro.

Encontro 5

Tempo previsto: 180 minutos

A água é um recurso valioso e, mesmo em locais de climas chuvosos, deve-se usá-la com responsabilidade, tanto para o bem do meio ambiente quanto para economizar gastos. Por isso, propomos para esse encontro, a criação de um protótipo de captação e armazenamento da água da chuva.

O protótipo poderá ser instalado na escola e também replicado para que os(as) estudantes contem com essa disponibilidade e economia na casa deles.

Construindo protótipos de captação e armazenamento de água

Tempo previsto: 120 minutos

Converse com os(as) estudantes sobre a proposta desse encontro: a construção de uma minicisterna.

Para organizar a construção desse protótipo, sugerimos que os(as) estudantes sejam divididos em grupos de 10 integrantes e supervisionados(as) constantemente por um adulto.

Escolhemos o projeto da ONG Sempre Sustentável como modelo de protótipo. O material necessário e o passo a passo detalhado da construção estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico:

www.sempresustentavel.com.br/hidrica/minicisterna/minicisterna.htm

Recomendação

Antes de iniciar a montagem de acordo com o roteiro do site supracitado, recomendamos que todos assistam ao vídeo disponível no link a seguir. Nele é mostrada a construção de uma minicisterna seguindo o roteiro da ONG Sempre Sustentável.

www.youtube.com/watch?v=YbDMdiv30ms

Adaptando!

Poderá ser proposta a construção de outros tipos de tecnologia de captação e armazenamento de água, de acordo com a disponibilidade e os conhecimentos regionais.

Para concluir essa etapa, depois de finalizada a construção dos protótipos, poderá ser organizada uma roda de conversa na qual os(as) alunos(as) respondam à questão-desafio desta Experiência Didática:

Seca se combate? Ou aprende-se a viver com ela?

A ideia é que os(as) alunos(as) concluam que não é possível transformar o clima local e trazer maiores índices pluviométricos para a região do Semiárido e, portanto, não é possível eliminar a seca. Mas os efeitos ruins da estiagem podem ser amenizados de maneira criativa, com o uso de protótipos criados por eles mesmos.

Avaliação

Para a avaliação da etapa de preparação, sugerimos que seja dado enfoque maior à habilidade (EF09CI13), buscando verificar se os(as) estudantes apresentam domínio em:

- perceber a interação humana no meio ambiente como forma de atender às necessidades;
- conhecer a utilidade da tecnologia para a superação das limitações naturais.

Esses aspectos podem ser verificados na apresentação das pesquisas realizadas e nas discussões ao longo da construção do protótipo para captação e armazenamento de água da chuva.

Os(as) estudantes podem ainda serem convidados a explicar aos(as) colegas ou aos funcionários da escola como funciona o protótipo construído. A observação dessa explicação pode ser uma poderosa ferramenta de verificação do aprendizado.

COMUNICAÇÃO

Objetivo da etapa: Comparar as dificuldades enfrentadas pelo povo do Semiárido com as dificuldades presentes nas realidades locais.

Na etapa anterior, os(as) estudantes tiveram a oportunidade de conhecer e experienciar a construção de uma tecnologia utilizada para vencer limitações de maneira criativa. Neste encontro eles são convidados a pensar em suas próprias limitações.

Encontro 6



O que te limita?

Tempo previsto: 60 minutos

Comente com os(as) estudantes que o desenvolvimento de tecnologias para captação e armazenamento de água foi uma maneira criativa de descobrir possibilidades de bem viver com a limitação proporcionada pela falta de chuva. A partir daí, poderá ser solicitado que o(as)s alunos(as) reflitam sobre a própria realidade e respondam:

O que, dentro da realidade em que vive, limita o progresso de sua comunidade?

As respostas deverão ser apresentadas e discutidas de maneira verbal. Definidos os fatores limitantes de acordo com a realidade local, sugere-se que a classe seja dividida novamente em grupos. Proponha que os(as) estudantes encontrem maneiras criativas de conviver com essas limitações.

Os grupos deverão apresentar os problemas, bem como as soluções

encontradas, elaborando um texto musicado, inspirado nos repentes e nos cordéis apresentados em encontros anteriores.

Oriente-os a criar o texto, depois musicá-los e ensaiar para apresentar ao restante da sala.

Avaliação

Para a avaliação da etapa de preparação, sugerimos que seja dado enfoque maior à habilidade (EF69LP07), buscando verificar se os(as) estudantes apresentam domínio em:

- escrever o texto sobre os fatores limitantes referentes ao progresso da comunidade;
- adaptar o texto às características do repente e/ou cordel.

Esses aspectos podem ser verificados na elaboração das letras escritas. Poderá complementar a avaliação a observação da apresentação proposta na etapa seguinte.

REPERCUSSÃO

Objetivo da etapa: Refletir sobre o impacto dos aprendizados gerados pela análise do modo de vida da população do Semiárido.

Nesta etapa, os(as) alunos(as) deverão apresentar os repentes criados aos(às) demais alunos(as) da escola como forma de incentivo à criação de maneiras criativas de vencer as limitações impostas pelo ambiente em que se vive.

Encontro 7



Tempo previsto: 120 minutos

Poderá ser organizada uma apresentação dos repentes no pátio da escola.

Todos os grupos devem se apresentar e comentar com os(as) demais estudantes a motivação desse trabalho.

Nesse mesmo dia, os(as) alunos(as) deverão apresentar protótipos criados explicando de maneira sucinta sua construção e permitindo aos(às) demais estudantes conhecer essa possibilidade de economizar água. Os(as) estudantes poderão divulgar a todos os interessados os ensinamentos necessários para a construção da minicisterna.



Repositório da Experiência Didática			
Atividade	Material	Link	Descrição
Encontro 1: O Semiárido literário	Vídeo	https://www.youtube.co	Filme de reprodução da obra <i>Vidas secas</i> , de Graciliano Ramos.

		m/watch?v=cY4x4duyMFU	Fonte: Boteco das Artes.
Encontro 1: O Semiárido literário	Vídeo	https://www.youtube.com/watch?v=clKnAG2Ygyw&feature=youtu.be&app=desktop	Animação de reprodução da obra <i>Morte e vida severina</i> , de João Cabral de Melo Neto. Fonte: TV Escola.
Encontro 1: O Semiárido literário	Vídeo	https://www.youtube.com/watch?v=0ycevG85mqg	Reportagem sobre <i>Os sertões</i> , de Euclides da Cunha (<i>Os sertões em 1 minuto</i>). Fonte: Estadão.
Encontro 2: O repente	Vídeo	https://www.youtube.com/watch?v=t_Fd7SDGVxc	Apresentação de repente. Fonte: Os Nonatos.
Encontro 2: O cordel	Texto	http://docvir.t.com/docreader.aspx?bib=RuiCordel&pasta=&pesq=LC7776&pagfis=1666	Íntegra de um texto de cordel. Fonte: Domínio público.
Encontro 3: Aspectos sociais e econômicos do Semiárido	Texto	https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/i	Texto com informações a respeito das características sociais e econômicas do Semiárido nordestino. Fonte: Embrapa.

		tem/54762/1/01-A-regiao-semiarida-brasileira.pdf-18-12-2011.pdf	
Encontro 3: Diagnóstico do Agroecossistema.	Texto	https://www.asabrasil.org.br/acervo/publicacoes?artigo_id=10522	Guia de diagnóstico do Agroecossistema do Semiárido brasileiro. Fonte: ONG ASA.
Encontro 4: Tecnologias de captação de água	Texto	https://issuu.com/articulacaosemiario/docs/folder_pl_2_editado2	Material de divulgação do projeto Uma Terra e Duas Águas, que mostra diferentes tecnologias de captação e armazenamento de água no Semiárido. Fonte: ONG ASA.
Encontro 5: Construindo um protótipo	Texto	http://www.sempresustentavel.com.br/hidrica/minicisterna/minicisterna.htm	Instruções e materiais necessários para a construção de um sistema de captação e armazenamento de água da chuva. Fonte: Sempre Sustentável.
Encontro 5: Construindo um protótipo	Vídeo	https://www.youtube.com/watch?v=YbDMdiv30ms	Construção de um sistema de captação e armazenamento de água da chuva. Fonte: Recicloteca.

Bibliografia

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina e outros poemas**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2007.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 23ª ed. São Paulo: Martins, 1969.

SAUTCHUK, João Miguel Manzolillo. 2009. **A poética do improviso: prática e habilidade no repente nordestino**. (Tese de Doutorado em Antropologia) Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/A%20po%C3%A9tica%20do%20improviso.pdf>, acesso em 3 de novembro de 2020.

Informações técnicas

Autoria: **Marina Rezende Lisboa**

Coordenação Pedagógica: **Profa. Dra. Sueli Angelo Furlan**

Gestão de Projeto e Editorial: **Stella Mendes Fischer**

**Experiência Didática produzida para o projeto
Trajetórias de Sucesso Escolar, do UNICEF**

Material licenciado em Creative Commons CC-BY-NC

